



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

REPRODUÇÃO DO ESPAÇO NA RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES NO ACRE

Leandro Antonio Bezerra Canizo¹; Alexsande de Oliveira Franco²; Anderson Azevedo Mesquita³; Silvio Simione da Silva⁴; Alice Vitoria Penedo da Silva⁵.

¹ Mestrando da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre, email: canizopm@gmail.com

² Professor Doutor do Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre, email: alexsande.franco@ufac.br

³ Professor Doutor do Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre, email: anderson.mesquita@ufac.br

⁴ Professor Doutor do Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre, email: silvio.silva@ufac.br

⁵ Mestranda do Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre, email: alice.penedo01@gmail.com

GT 06: Conflitos Socioambientais: experiências práticas e narrativas de resistências socioambientais.

RESUMO

As lutas dos seringueiros na Amazônia brasileira foram cruciais para a defesa dos povos da floresta e para a conservação ambiental. Essa mobilização histórica resultou na criação das Reservas Extrativistas (RESEXs), unidades de conservação de uso sustentável, com destaque para a RESEX Chico Mendes e a RESEX Cazumbá-Iracema, no Acre. As RESEXs representaram o reconhecimento de um modelo alternativo de ocupação do território amazônico, focado no extrativismo sustentável. No entanto, ambas as reservas enfrentam hoje uma reprodução espacial que ameaça sua continuidade e a manutenção das formas de vida e do uso tradicional da flora. As comunidades extrativistas lidam com desafios persistentes, como a precariedade da infraestrutura, o acesso limitado a políticas públicas e as pressões externas que impulsionam o desmatamento e o uso inadequado do solo. Este estudo de caso das RESEXs Chico Mendes e Cazumbá-Iracema busca, portanto, aprofundar a discussão sobre o contexto da reprodução do espaço dentro dessas reservas, analisando como as dinâmicas atuais colocam em risco os princípios de sustentabilidade e a própria existência desses territórios. Para alcançar os resultados propostos nos objetivos, foi elaborado um estudo de caso (não inferencial), buscando uma visão holística da contextualização histórica, sendo possível identificar os modos de produção.

Palavras-chave: Reserva Extrativista. Resistência socioambiental; Biodiversidade; Amazônia.

Destaques (highlights)

- Luta seringueira na consolidação das Reservas Extrativistas



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

- Desafios do Crescimento Populacional e Perda de Identidade
- Pressões Econômicas e Ineficácia da Gestão Pública.
- Ameaças Sociais, Econômicas e Ambientais Interligadas

INTRODUÇÃO

As Reservas Extrativistas (RESEXs) no Acre são um legado fundamental das lutas dos seringueiros pela conservação da floresta, consolidando um território e fortalecendo a identidade desses povos (Franco, 2019; Silva, 2005). Até 2020, o Acre possuía cinco RESEXs (Alto Juruá, Chico Mendes, Alto Tarauacá, Cazumbá-Iracema e Riozinho da Liberdade), abrigando 4.948 famílias e cobrindo 17,7% do território estadual, o equivalente a 15.258.100 hectares (Oliveira, 2020). Entre essas, a RESEX Chico Mendes, situadas no coração da Amazônia acreana, é exemplo da resistência dos seringueiros e atua como barreira eficaz contra o avanço do desmatamento (Franco, 2019).

As RESEXs combinam a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento de atividades extrativistas, como, castanha e látex, contando com a presença de povos tradicionais. Esse modelo de gestão territorial, iniciado no final da década de 1980, visava proteger a natureza e amenizar conflitos na região, buscando conservar os recursos naturais e promover o desenvolvimento sustentável das populações locais. Desse modo, as RESEXs representam um modelo de desenvolvimento socioambiental justo e sustentável, valorizando a cultura seringueira, o equilíbrio econômico e a manutenção da floresta (Franco, 2019; Silva, 2005).

Este trabalho tem como objetivo discutir a reprodução do espaço na RESEX Chico Mendes, 35 anos após sua criação, localizada no Acre. Será realizada uma análise não inferencial sobre as lutas dos seringueiros nessa reserva, sua contribuição para o estabelecimento de Unidades de Conservação – UC, de uso sustentável, e os desafios atuais que essa UC enfrenta.

METODOLOGIA

O estudo dessa RESEX utilizou a Teoria Geral dos Sistemas (TGS) para analisar e contextualizar os dados, oferecendo uma síntese geográfica da pesquisa (Franco, 2019). Essa abordagem, recomendada para estudos ambientais, sociais e econômicos. A aplicação da TGS

2

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





buscou interligar os elementos como parte de um sistema complexo, permitindo uma análise crítica da transformação do espaço geográfico como um subsistema social que condiciona a produção e reprodução social. O trabalho adota essa visão holística para identificar o sistema dentro dos modos de produção e sua derivação no espaço, compreendendo que, segundo Santos (1985, p. 12), os sistemas são "comandados pelo modo de produção" e influenciados por condições locais e históricas. Para isso, a pesquisa emprega um estudo de caso não inferencial como procedimento metodológico.

Levantamento Bibliográfico e Documental	Uso de tecnologias	Levantamento de dados em campo
Foi realizada uma revisão bibliográfica: livros, artigos científicos, legislações, dissertações e teses. Esse levantamento forneceu a base teórica e histórica necessária para contextualizar a formação da identidade dos seringueiros, a criação das Unidades de Conservação e os desafios contemporâneos da reprodução do espaço.	Foi utilizado o software QGIS (versão 3.34.11; Sistema de Referencias de Coordenadas – SIRGAS 2000;) para elaboração dos mapas de localizações e uso de celular smartphone com o uso do aplicativo Conota Câmera (versão 1.2.65) para registros fotográficos e coleta de coordenadas geográficas.	Foram realizados trabalhos de campo na Reserva Extrativista Chico Mendes, de um projeto do Professor Alexsande onde avaliava os efeitos da Seca nessa Reserva seguindo um roteiro semiestruturado. A partir dessas visitas <i>in loco</i> foi possível fazer observações e através de conversas (não estruturadas para temática desse trabalho) com moradores (total de quinze) e gestores (total de treze) foi possível avaliar a reprodução do espaço dentro da mesma Reserva.

RESULTADO E DISCUSSÃO

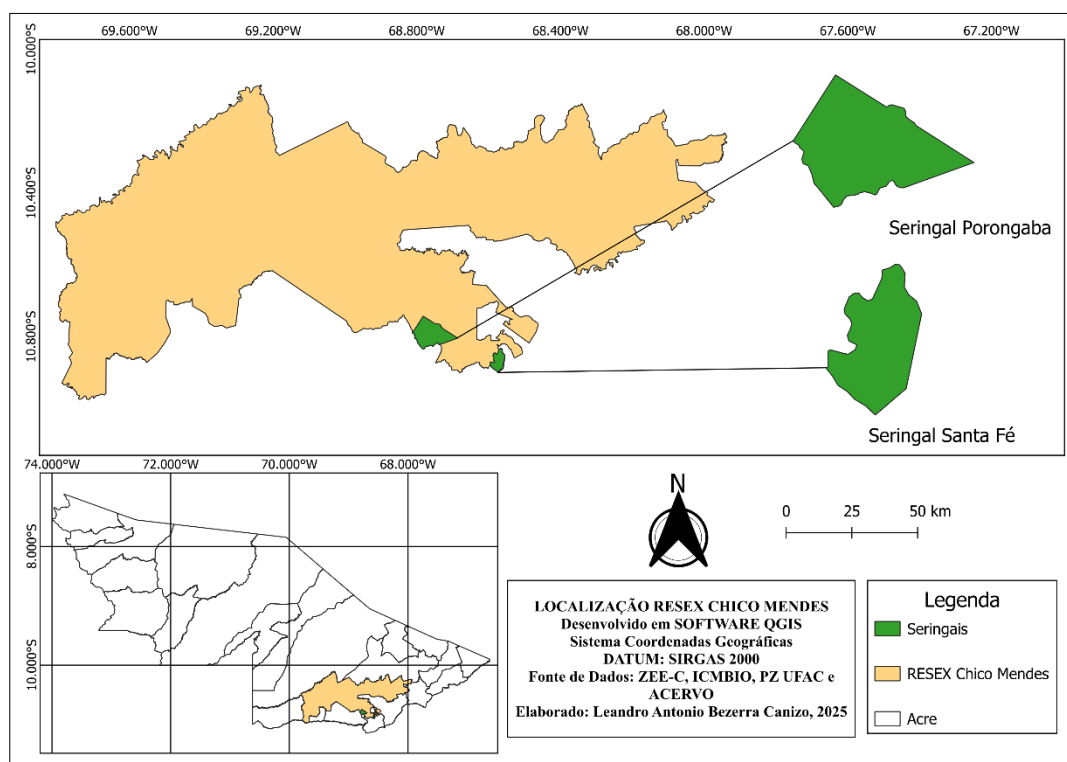
Caracterização da Área de Estudo



A RESEX Chico Mendes, criada em 1990 em homenagem ao líder seringueiro, é a segunda maior do Brasil e a maior do Acre, com 970.570 hectares distribuídos por 48 seringais e 1.100 colocações em seis municípios. Sua criação, em meio a conflitos com pecuaristas, teve como objetivo proteger o modo de vida e a cultura das populações tradicionais, além de assegurar o uso sustentável dos recursos naturais (Franco, 2019). A gestão da RESEX é compartilhada entre um conselho gestor, composto por representantes do Estado, moradores e presidido pelo gestor do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade – ICMBIO (Franco, 2019; Oliveira, 2020). Cinco associações de moradores detêm os direitos de concessão de uso, e núcleos de base atuam como grupos menores, responsáveis por encaminhar demandas e deliberações administrativas que ascendem até o conselho gestor, incluindo pedidos de residência na reserva (Oliveira, 2020).

Para este estudo de caso, foram selecionados os seringais Porongaba e Santa Fé (Figura 01), ambos em Epitaciolândia-AC, baseando-se na metodologia de Franco (2019), cuja características dos dois seringais veremos adiante. Ambos os seringais possuem acesso por estradas de terra que se conectam à BR-317.

Figura 01: Mapa de localização das áreas de estudo



Fonte: ZEE-AC, 2006; ICMBIO, 2024; PZ UFAC, 2024.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Elaborado por: Leandro Antonio Bezerra Canizo

Forjando uma Identidade na Floresta.

A reprodução do espaço nas RESEXs no Acre está enraizada na história do estado. Desde o final do século XIX, a economia da borracha atraiu milhares de migrantes, principalmente nordestinos, forjando a identidade seringueira. Contudo, o declínio da borracha a partir da década de 1910, e novamente após a Segunda Guerra Mundial, levou à desvalorização do látex e das terras, resultando na falência do sistema aviador e na expropriação dos seringueiros. A partir dos anos 1970, a abertura de rodovias e a expansão da fronteira agropecuária intensificaram o desmatamento e as ameaças de expulsão, colocando em risco o modo de vida tradicional e a conservação florestal (Allegretti, 2002; Silva, 2005).

Diante desse cenário de pressão e desmatamento para a pecuária e agricultura, os seringueiros se organizaram. Com o apoio de sindicatos e da Igreja Católica, formaram o Conselho Nacional de Seringueiros, uma entidade crucial para resistir ao avanço exploratório. Lideranças como Wilson Pinheiro e Chico Mendes emergiram, mobilizando os seringueiros na defesa da floresta e de seu modo de vida, mesmo enfrentando a violência que culminou em seus assassinatos na década de 1980 (Allegretti, 2002; Franco, 2019; Silva, 2005). Essas organizações sindicais, ativas nas décadas de 1980 e 1990, lutaram ativamente contra a expansão do capital, buscando manter a identidade social e garantir o reconhecimento dos direitos à terra que ocupavam, consolidando "territórios vivenciais" com apoio do poder público (Franco, 2019, p. 21).

As lutas dos seringueiros pela sobrevivência, território e identidade é evidenciada na RESEX Chico Mendes, onde o Governo Federal, via Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, tentou implementar Projetos de Assentamentos no Acre. Nos anos 1980, houve uma mobilização dos seringueiros que, com o apoio de sindicatos, da Igreja Católica e de líderes como Chico Mendes, conseguiu impedir a expansão da fronteira agropecuária. Essa resistência foi crucial para a eventual criação dessa RESEX e para a consolidação da identidade camponesa seringueira, definindo os seringueiros como "camponeses amazônicos sob práticas agroextrativistas" (Castells, 1999, apud Silva, 2005, p. 110) que lutam por sua sobrevivência e significado cultural (Silva, 2005)



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

UC: Territórios Consolidados pela Luta

As RESEXs são fundamentais para fixar e consolidar os seringueiros, que, engajados na causa ambientalista, solidificaram seus territórios por meio de lutas e resistência (Silva, 2005). No entanto, o cenário das Unidades de Conservação (UCs) no Acre exige a superação da dicotomia entre "Economismo" — focado na exploração exaustiva de recursos — e "Ecologismo" — que idealiza a natureza intocável (Ab'Saber, 2003). Embora as UCs brasileiras tenham inicialmente um viés protecionista (Franco, 2019), o conceito de RESEX, que surgiu do Primeiro Encontro Nacional dos Seringueiros em 1985, impulsionou uma proposta de reforma agrária para garantir a subsistência, participação econômica e política, e a conservação cultural e identitária das comunidades locais (Allegretti, 2002; Oliveira, 2020; Silva, 2005).

A implementação das RESEX na década de 1990 assegurou aos seringueiros o direito à terra e ao uso dos recursos naturais (Allegretti, 2002; Silva, 2005), mas gerou novos desafios devido a políticas públicas inadequadas. É crucial buscar um equilíbrio entre a conservação e o desenvolvimento econômico das comunidades, pois não é viável proteger uma área sem garantir a subsistência de sua população (Silva, 2005; Ab'Saber, 2003).

Embora o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) de 2000 tenha classificado as RESEXs como UC de Uso Sustentável, permitindo a moradia e promovendo a gestão participativa, essa participação muitas vezes não se realiza. Em casos como o da RESEX Chico Mendes, existe a dicotomia já citada (Economismo e Ecologismo) na gestão, com uma visão protecionista que centraliza as decisões e ignora as necessidades sociais, levando o poder público a intervir de forma unilateral, frequentemente com multas (Oliveira, 2020; Franco, 2019; Gestor1, 2024).

Segundo Franco (2019), a falta de participação efetiva das populações beneficiárias nas discussões políticas, e a marginalização de suas demandas, levam a uma "(Des)funcionalidade" em áreas da RESEX Chico Mendes, como o Seringal Santa Fé. Em contraste, o mesmo autor observa uma "funcionalidade" adequada em seringais com características tradicionais, como o Porongaba, onde a gestão, participação e consolidação do território de luta são mais efetivas. Franco (2019) esclarece que "(des)funcionalidade" se refere ao mau funcionamento do sistema de gestão, enquanto "funcionalidade" indica um funcionamento mais adequado ou correto.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Reprodução do Espaço: Dinâmicas e Transformações Atuais

A reprodução do espaço na RESEX Chico Mendes é um processo contínuo e complexo, que reflete as interações entre comunidades tradicionais, o Estado e os mercados (Franco, 2019; Silva, 2005). Silva (2005) enfatiza que essa reprodução vai além do aspecto econômico, englobando dimensões sociais, culturais, que moldam os territórios. Franco (2019) complementa essa visão ao considerar a dinâmica tempo-espacial, analisa as transformações do espaço ao longo do tempo. Concorde-se com Silva (2005) que, mesmo sob a influência da produção hegemônica do espaço, os camponeses florestais recriam lógicas de reprodução não capitalistas, buscando satisfazer suas necessidades de forma menos árdua e mais segura para viver melhor.

A trajetória da reprodução do espaço na RESEX Chico Mendes reflete de uma histórica luta por direitos, resistência à exploração e busca por um futuro justo e sustentável, sendo essa Reserva crucial para a conservação ambiental, a cultura seringueira e o desenvolvimento socioambiental baseado no conhecimento tradicional (Franco, 2019; Silva, 2005). Contudo, desde a criação dessa Reserva Extrativista, a ausência de apoio estatal à atividade extrativista não madeireira tem dificultado as condições mínimas de sobrevivência dos moradores, enquanto a introdução da extração madeireira e da pecuária na RESEX Chico Mendes tem gerado problemas desde sua implantação (Franco, 2019).

O modo de vida tradicional da RESEX, baseado na reprodução do espaço através de práticas sustentáveis como a extração de borracha, castanha, açaí e óleos vegetais, além da caça e pesca, garante a manutenção da cultura seringueira (Franco, 2019; Silva, 2005). Contudo, Plese (2017), apontam que o extrativismo vegetal pode estar ameaçado a médio e longo prazo devido ao atraso tecnológico. O Seringal Porongaba é considerado tradicional por apresentar menor alteração em sua estrutura espacial e manter fortes traços do passado (Franco, 2019).

A RESEX, originalmente territorialidades seringueiras autônomas, têm perdido seu sentido devido à inserção de instrumentos de controle impostos pelo Estado e pelo capital. A falta de apoio estatal para o desenvolvimento socioeconômico dos seringueiros, especialmente na atividade extrativista não madeireira, forçou os moradores a buscarem outras formas de



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

subsistência, abrindo espaço para a implantação de extração madeireira e pecuária dentro das reservas (Franco, 2019; Ponte, 2020; Silva, 2005).

Conforme Franco (2019), o Seringal Santa Fé exemplifica um seringal não tradicional devido à sua notória diferenciação na forma de uso e ocupação da terra, e nas características da vegetação (Franco, 2019). Atualmente, a RESEX em geral enfrenta desafios crescentes, como o aumento populacional, a diluição da identidade seringueira e as pressões externas por exploração econômica e desmatamento (Franco, 2019). Apesar disso, a luta pela proteção dessas reservas persiste, com comunidades locais e ONGs trabalhando para fortalecer a gestão participativa e sustentável (Gestor3, 2024).

Um problema central enfrentado pela RESEX Chico Mendes é a falta de planejamento para o crescimento populacional, com o aumento natural das famílias já assentadas (Franco, 2019). Na RESEX Chico Mendes, o crescimento populacional, apresentou um aumento de 60% desde 1990, que gerou o desmembramento de famílias e a necessidade de expandir áreas de produção ou buscar atividades mais rentáveis, já que cada família possui direito a uma colocação de aproximadamente 200 hectares, com limite de 10% para exploração econômica (Ponte, 2020; Franco, 2019).

Além disso, essa RESEX enfrenta a perda da identidade seringueira, dados obtidos por Franco (2019) na Chico Mendes, apenas os mais velhos ainda se consideram seringueiros, muitos pararam a extração de látex, só retornando devido ao aumento do valor do produto, e preferem o termo "agroextrativista", possivelmente para evitar o estigma associado à palavra "seringueiro" entre os jovens (Franco, 2019).

Um morador do Seringal Santa Fé (Morador1, 2024), que se identifica como pequeno produtor rural, não como seringueiro ou agroextrativista, relatou morar há 30 anos em sua terra de aproximadamente 50 hectares, adquirida após a criação da RESEX, tendo chegado ao Acre na década de 1980 vindo do Espírito Santo. Ele afirmou que parte de sua propriedade já estava desmatada, nunca teve problemas com fiscalização e, após trabalhar com plantações, dedica-se atualmente à pecuária e à criação de pequenos animais. É importante notar que o Seringal Santa Fé, seringal não tradicional, é apontado por Franco (2019) que a venda de lotes ou partes de lotes por agregados ou por necessidade financeira está ligada ao crescimento populacional, o que é uma preocupação para a área.

Apesar do Seringal Porongaba ser tradicional (Franco, 2019), a venda de colocações ocorre, como relatou um morador (Morador2, 2024) sobre a venda de uma área para um empresário, homologada pelo núcleo de base. Outro desafio na reprodução do espaço nessa RESEX é a pressão dos mercados e a escassez de recursos para gestão, o que fomenta atividades ilegais como a pecuária e a extração madeireira. Franco (2019) observa que a pecuária em pequena escala, praticada para aumentar a renda familiar, tem contribuído para o desmatamento, e, embora não seja proibida na RESEX Chico Mendes, deve ser controlada e seguir o Plano de Manejo da UC. A concentração em uma única atividade econômica, como a pecuária, é um fator que contribui para a "disfuncionalidade" nos seringais não tradicionais.

A atividade pecuária não se limita aos seringais não tradicionais, observou-se sua presença nos dois seringais estudados em 2024 (Santa Fé e Porongaba), incluindo o considerado tradicional (Figura 02). Além disso, um agravante socioeconômico comum é a precariedade dos ramais, estradas de terra que se tornam intrafegáveis durante o período chuvoso em ambos os seringais.

Figura 02: Atividade Pecuária na RESEX Chico Mendes – Acre.



Nota: Seringal Porongaba (A) e Seringal Santa Fé (B);
Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Um dos maiores desafios enfrentados nessa Reserva é a ausência de atuação efetiva dos poderes públicos municipais e estaduais (Gestor1, 2024; Gestor2, 2024), possivelmente devido ao status federal dessa reserva. Na pesquisa de campo, constatou-se que a participação desses governos se restringe a ações limitadas, como a disponibilização esporádica de professores para



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

escolas, serviços de saúde itinerantes e a abertura de ramais (Gestor1, 2024; Gestor2, 2024; Gestor3, 2024).

A perda do sentido social dessa RESEX, deve-se à falta de "condições de sobrevivência dignas" para seus moradores, o que, conforme Ponte (2020, p. 110), "fere os princípios da preservação ambiental" ao levar à prática de desmatamento e uso do fogo para expansão agrícola e pecuária. Essa carência socioeconômica, que resulta em impactos ambientais significativos e visíveis, como a densa nuvem de fumaça e a escassez hídrica observadas nos seringais estudados durante a forte estiagem de 2024, demonstra que o gado, embora permitido em limites controlados, em grande quantidade, gera impactos incalculáveis nas UCs (Franco, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reprodução do espaço na RESEX Chico Mendes é uma narrativa das lutas históricas dos seringueiros por seus direitos à posse da terra. Essas batalhas forjaram a resiliência e a resistência dos seringueiros acreanos. Atualmente, mesmo diante de desafios significativos, essa Reserva permanece como um modelo vital de conservação e desenvolvimento sustentável, esforçando-se para equilibrar a economia, a proteção ambiental e a justiça social.

Os moradores dessa Reserva, particularmente nas áreas estudadas, travam uma luta contínua. Após batalharem pelo reconhecimento e apoderamento territorial, os seringueiros agora demandam ativamente por infraestrutura e políticas públicas que incentivem e fortaleçam suas cadeias produtivas extrativistas.

A gestão da Reserva Extrativista Chico Mendes enfrenta uma carência notável de políticas públicas consistentes, o que exige uma melhora e ampliação da relação entre todos os envolvidos: moradores, a gestão das reservas, os poderes públicos (federal, estadual e municipal) e a sociedade civil. Superar os desafios atuais da reprodução do espaço nessas UC é um processo complexo que demanda a interação de todas as partes, sendo fundamental o fortalecimento da gestão da RESEX para a proteção contínua da floresta e de seus recursos naturais.

REFERÊNCIAS.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALLEGRETTI, M. H. A construção social de políticas ambientais: Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. 780 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável – Gestão e Política Ambiental) – Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2002

FRANCO, A. de O. **(Des)funcionalidades em modelos de gestão territorial e seus reflexos em comunidades tradicionais e rurais da Amazônia Sul Ocidental**. Tese (Doutorado em Geografia - Área de Concentração: Gestão do Território: Sociedade e Natureza), Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2019. 331 f.

GESTOR1. Entrevista fornecida aos pesquisadores Cesar Castro (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Leandro Antonio Bezerra Canizo (mestrando PPGEO/UFAC) e Alexsande de Oliveira Franco (Prof. DR. PPGEO/UFAC). Brasileia, setembro de 2024.

GESTOR2. Entrevista fornecida aos alunos e professores das disciplinas, Produção do Espaço amazônico (ministrada pela Prof. Dr Karina Furini da Ponte) e Política Ambiental e Gestão de Áreas Protegidas na região de fronteira da Amazônia (ministrada pelo Prof. Dr Alexsande de Oliveira Franco) do Programa de Pós-Graduação em Mestrado de Geografia da UFAC. Sena Madureira, setembro de 2024.

GESTOR3. Entrevista fornecida aos pesquisadores Cesar Castro (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Leandro Antonio Bezerra Canizo (mestrando PPGEO/UFAC) e Alexsande de Oliveira Franco (Prof. DR. PPGEO/UFAC). Rio Branco, setembro de 2024.

MORADOR1. Entrevista fornecida ao pesquisador Leandro Antonio Bezerra Canizo (mestrando PPGEO/UFAC). Epiaciolândia, novembro de 2024.

MORADOR2. Entrevista fornecida aos pesquisadores Leandro Antonio Bezerra Canizo (mestrando PPGEO/UFAC) e Alexsande de Oliveira Franco (Prof. DR. PPGEO/UFAC). Epiaciolândia, dezembro de 2024.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Terra e Território na Fronteira do Acre. In. PONTE, Karina Furini da. MORAIS, Maria de Jesus (ORG). **Produção do Espaço e Ambiente nas Fronteiras da Amazônia Sul Ocidental**. Curitiba: CRV, 2020.

PLESE, N. G. da S. P. **Avaliação da Efetividade Local de Políticas Públicas de Fomento ao Extrativismo de PFNM no Acre: O Caso da Resex do Cazumbá Iracema**. 2017. 181f. Dissertação (mestrado em Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia). Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Manaus, 2017. Disponível em: https://repositorio.inpa.gov.br/bitstream/1/12911/1/tese_inpa.pdf. Acesso em: 04 de out. 2024.

PONTE, Karina Furini da. Reserva Extrativista Chico Mendes no Estado do Acre: territorialidade seringueira e conquista da autonomia? In. PONTE, Karina Furini da. MORAIS, Maria de Jesus (ORG). **Produção do Espaço e Ambiente nas Fronteiras da Amazônia Sul Ocidental**. Curitiba: CRV, 2020.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SILVA, Silvio Simione da. **Resistência Camponesa e Desenvolvimento Agrário na Amazônia-Acreana**. Tese (Doutorado em Geografia - Área de Concentração: Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental), Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2005. 496 f.